RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

Uma revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da sífilis na adolescência

An integrative review of the nurse's role in health education for the prevention of syphilis in adolescence

Una revisión integrativa sobre el papel del enfermero en la educación para la salud para la prevención de la sífilis en la adolescencia

Lucianna Neres Delgado
Brenda Sthefanny Miranda de Farias

Resumo:
Introdução: A literatura científica indica que diversos adolescentes ainda apresentam conhecimento insuficiente sobre ISTs, modos de prevenção e preservativos. Ademais, adolescentes (indivíduos na faixa etária entre 10 e 19 anos) permanecem entre os grupos com maior vulnerabilidade às IST, sendo recomendada a normalização da oferta de testagem, anamnese sexual e principalmente a educação sexual de forma abrangente como estratégias para reduzir estigmatizações e ampliar acesso ao objetivo do cuidar. Objetivos: Analisar as estratégias utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para a prevenção da sífilis entre adolescentes. Método: O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Resultados: O planejamento de ações voltadas a conscientização da sífilis entre os adolescentes pode envolver educação sexual, orientações e informações assertivas sobre relações sexuais desprotegidas e possíveis consequências, aumento da oferta de testes rápidos e sua relevância no diagnóstico precoce da sífilis. Conclusão: O presente estudo permitiu a realização da análise de estratégias empregadas por profissionais de Enfermagem para a prevenção da sífilis entre adolescentes. A atuação do enfermeiro é de extrema relevância na elaboração de ações educativas, assistenciais e preventivas de acordo com o público-alvo.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescentes. Cuidados de Enfermagem.

Abstract:
Introduction: Scientific literature indicates that many adolescents still possess insufficient knowledge regarding STIs, methods of prevention, and the use of condoms. Furthermore, adolescents (individuals aged 10 to 19) remain among the groups most vulnerable to STIs. It is recommended that the provision of testing, sexual health history taking, and—most importantly—comprehensive sex education be normalized as strategies to reduce stigma and expand access to care. Objectives: To analyze the strategies employed by nursing professionals for the prevention of syphilis among adolescents. Method: This study is an integrative literature review, conducted as descriptive research with a qualitative approach. Results: Planning initiatives aimed at raising awareness about syphilis among adolescents may include sex education, guidance, and clear information regarding unprotected sexual activity and its potential consequences, as well as increasing the availability of rapid tests, which are crucial for the early diagnosis of syphilis. Conclusion: This study enabled an analysis of the strategies used by nursing professionals to prevent syphilis among adolescents. The role of the nurse is of critical importance in developing educational, clinical, and preventive interventions tailored to this target population.

Keywords: Syphilis. Sexually Transmitted Infections. Adolescents. Nursing Care.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

Resumen:
Introducción: La literatura científica indica que muchos adolescentes aún presentan conocimientos insuficientes sobre las ITS, los métodos de prevención y los preservativos. Asimismo, los adolescentes (personas de entre 10 y 19 años) siguen estando entre los grupos más vulnerables a las ITS. Se recomienda normalizar la oferta de pruebas, la anamnesis sexual y, principalmente, la educación sexual integral como estrategias para reducir la estigmatización y ampliar el acceso a la atención. Objetivos: Analizar las estrategias utilizadas por los profesionales de enfermería para prevenir la sífilis entre los adolescentes. Método: El presente estudio es una revisión integrativa de la literatura y constituye una investigación descriptiva con enfoque cualitativo. Resultados: La planificación de acciones para concienciar a los adolescentes sobre la sífilis puede incluir educación sexual, orientación e información clara sobre las relaciones sexuales sin protección y sus posibles consecuencias, así como el aumento de la oferta de pruebas rápidas y su relevancia para el diagnóstico precoz de la sífilis. Conclusión: El presente estudio permitió analizar las estrategias empleadas por los profesionales de enfermería para prevenir la sífilis entre los adolescentes. La actuación del enfermero es sumamente relevante para elaborar acciones educativas, asistenciales y preventivas según el público destinatario.

Palabras clave: Sífilis. Infecciones de Transmisión Sexual. Adolescentes. Cuidados de Enfermería.

1 Introdução

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria denominada Treponema pallidum, uma bactéria exclusivamente humana, transmitida por contato sexual e por via vertical, entretanto, em casos menos incidentes, pode ser transmitida por acidentes laborais ou transfusão sanguínea. Pode apresentar diferentes estágios clínicos, bem como os assintomáticos e o período de latência, elucidando a relevância da testagem para a identificação precoce da doença [1].

A sífilis possui classificações, sendo elas a primária, secundária, latente e terciária, e dependendo do período de infecção no organismo é evidenciada como recente ou tardia. A condução inadequada do tratamento ou mesmo sua ausência pode ocasionar sérios problemas para o indivíduo como a neurossífilis, podendo surgir em qualquer estágio da doença [2].

A sífilis ainda se configura como um problema e um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, principalmente entre jovens e homens. Estudos sociodemográficos revelaram que a maioria dos casos ocorre em homens (62,15%), com maior prevalência entre pessoas pardas (43,17%) e pessoas com níveis educacionais mais baixos. Tais dados elucidam a influência de determinantes sociais na propagação da sífilis, evidenciando que barreiras educacionais e dificuldades de acesso à informação impactam diretamente a adesão às medidas

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

preventivas, como a busca precoce por diagnóstico, tratamento assertivo e o uso de preservativos [3].

Além disso, tem-se destacado o aumento da prevalência de sífilis em indivíduos ainda na adolescência. O Ministério da Saúde [4] em consonância à Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como o período entre os 10 a 19 anos. A adolescência é caracterizada como uma fase do ciclo vital no qual ocorrem inúmeras transformações biopsicossociais significativas. O adolescente manifesta sua sexualidade por meio de diferentes desejos, buscando e ansiando por novas perspectivas de existir, permitindo-se vivenciar novas experiências. Nesse aspecto, as atitudes e comportamentos de adolescentes encontram-se em processo de formação e consolidação, viabilizando, desta forma, essa parcela populacional vulnerável [5].

A literatura científica indica que diversos adolescentes ainda apresentam conhecimento insuficiente sobre ISTs, modos de prevenção e preservativos. Ademais, adolescentes (indivíduos na faixa etária entre 10 e 19 anos) e adultos jovens (com idade entre 20 e 29 anos) permanecem entre os grupos com maior vulnerabilidade às IST, sendo recomendada a normalização da oferta de testagem, anamnese sexual e principalmente a educação sexual de forma abrangente como estratégias para reduzir estigmatizações e ampliar acesso ao objetivo do cuidar [6].

Um estudo realizado explorou a percepção de profissionais de saúde acerca das necessidades de saúde dos adolescentes na APS (atenção primária à saúde). Na pesquisa, foi possível evidenciar as pontuações significativas dos profissionais, destacando a relevância do acolhimento, a importância da melhoria da APS como porta de entrada para o público adolescente e maiores recursos que viabilizem um maior desenvolvimento de ações e estratégias para captar essa faixa etária. Pontuam alguns comportamentos para os adolescentes não buscarem os serviços de saúde, como o medo, insegurança, vergonha, ínfimo conhecimento ou mesmo por acharem que não necessitam de cuidados e possuírem uma visão de “saúde” errônea [7].

Assim, a educação em saúde não deve ser compreendida apenas como formulações informativas. Sua função é elaborar compreensão crítica, corrigir desinformação, abranger habilidades de negociação e, em especial, proteção. Favorecendo o reconhecimento de sinais e riscos e amplificar a capacidade de busca por serviços de saúde, trazendo à tona a imensa relevância do papel da enfermagem dentro desse contexto, garantindo a conscientização e,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

acima de tudo, implementando a singularidade e subjetividade nos atendimentos e consultas, com linguagem acessível e assertiva [8].

O SUS (Sistema Único de Saúde) é capaz de promover impactos positivos à saúde. Desta forma, o SUS viabilizou a porta de entrada aos serviços de saúde, também conhecida como APS. Além disso, a democratização da saúde foi capaz de determinar fatores de saúde, promover saúde, realizar acolhimentos, ações e estratégias territoriais e fomentar a redução de danos [9].

1.1 O problema

Quais são as estratégias realizadas por profissionais de enfermagem para a prevenção da sífilis na adolescência?

2 Objetivos

2.1 Geral

Analisar as estratégias utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para a prevenção da sífilis entre adolescentes.

2.2 Específicos

- Identificar estratégias que reduzam a transmissão da sífilis entre adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.
- Compreender o papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações de prevenção da sífilis entre adolescentes.

3 Justificativa

A sífilis atualmente é considerada um problema de saúde pública, especialmente pela incidência que acarreta em complicações dentre os grupos com maiores exposições e vulnerabilidades. A adolescência é constituída por transformações significativas no cenário psicológico e social do indivíduo e a busca por novas perspectivas pode acarretar em maiores suscetibilidades, como o não uso adequado dos métodos de prevenção e a falta de informação dos mesmos. Desta forma, o profissional de enfermagem, junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e as ações de Educação em Saúde, possuem o dever de elaborar estratégias e ações que

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

garantam o alcance de informações voltadas aos adolescentes, priorizando sua qualidade de vida sexual.

Assim, torna-se imprescindível compreender o papel realizado por profissionais de enfermagem na prevenção da sífilis durante a adolescência, levando em conta ações e estratégias realizadas para fomentar o conhecimento prévio de jovens sobre a infecção referida e condicionar práticas sexuais mais seguras. Este trabalho poderá contribuir de forma positiva para a literatura científica com o objetivo de fortalecer as ações de enfermagem para constituir melhoras no atendimento e busca ativa de adolescentes a fim de um acolhimento integral e esclarecedor sobre a sífilis.

4 Fundamentação teórica

A adolescência é uma fase constituída por transformações significativas, como na autopercepção, nos convívios sociais e familiares. Percepções são transformadas por uma busca de identidade. Entretanto, tal faixa etária é classificada como um grupo de risco à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), devido à baixa compreensão e diálogo sobre sexualidade, ínfima informação sobre métodos de prevenção e comportamentos sexuais de risco. Por vezes, o receio de críticas, o medo da discriminação e o preconceito são fatores que impedem adolescentes de buscarem ajuda profissional para abordar questões subjetivas sobre sexualidade [10].

A sexualidade na adolescência é um fenômeno biopsicossociocultural, ou seja, a sexualidade não se limita apenas ao sexo propriamente dito. A sexualidade envolve, antes de tudo, descoberta, pensamentos, cotidiano, relacionamentos e orientação sexual. Compreender estes aspectos é de suma relevância para a prevenção de ISTs como a sífilis, pois permite uma melhor abordagem direcionada a este público. A prevenção da sífilis permeia questões que ultrapassam apenas o ato sexual, o principal objetivo é a conscientização e a autonomia [11].

Notoriamente, a sífilis é um problema de saúde pública onde suas notificações vêm aumentando de forma significativa no Brasil. Dentro do cenário juvenil, especificamente dos adolescentes, a busca pelo novo pode trazer sérios problemas de exposição, como o consumo de álcool e outras drogas, múltiplos parceiros sexuais associados à não utilização correta do preservativo. Além disso, conhecimento e atitude nem sempre andarão lado a lado, por vezes, mesmo previamente conscientizado, o indivíduo pode ainda assim continuar expondo-se a comportamentos de risco para a sífilis [12].

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

> As graves consequências das ISTs para a saúde podem ocorrer anos após a infecção, prejudicando ainda mais a capacidade dos jovens de conectar causa e efeito. Os enfermeiros que estão comprometidos com os desafios de atender jovens para prevenir ISTs, podem ajudar fornecendo cuidados confidenciais e promovendo a saúde sexual. Os jovens em situação de risco precisam de mais auxílios no âmbito de prevenção. Os enfermeiros são os principais agentes para enfrentar esse desafio em seus papéis como provedores, conselheiros e educadores sexuais em encontros individuais de saúde e programas de prevenção em escolas e centros comunitários, PSFs, dentre outros campos de atuação desse profissional [13].

A educação sexual é uma importante estratégia para a prevenção de ISTs como a sífilis. As ações educativas devem levar em consideração a realidade dos adolescentes, utilizando uma linguagem clara e acessível, que facilite a compreensão dos adolescentes. O profissional de enfermagem exerce papel de educador, e é de suma importância que o mesmo leve essas ações até o público-alvo, ou seja, nas escolas. Ademais, as ações de enfermagem envolvem palestras, consultas, espaços de diálogos e grupos educativos, possibilitando caracterizar as principais necessidades de forma ampliada e individualizada [14].

5 Metodologia

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O método está fundamentado na contemplação da análise de dados e a discussão daquilo que foi proposto no problema de pesquisa, além disso, aprofunda-se na descrição dos resultados, vislumbrando de forma plausível a investigação em si do estudo [15].

A definição dos estudos ocorrerá no período de 2016 a 2026, por meio do acesso online das bases de dados Virtual Health Library (VHL = BVS) e PubMED. Para a realização da busca de dados será efetuado o cruzamento dos descritores juntamente com a associação dos operadores booleanos nas respectivas bases de dados.

Para o delineamento do presente estudo serão trilhadas as seguintes etapas:

1) elaboração da pergunta da revisão;
2) busca e seleção dos estudos primários;
3) extração de dados dos estudos;
4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão;
5) síntese dos resultados da revisão
6) apresentação do método.

A pergunta que irá nortear esta pesquisa foi fundamentada na estratégia PICo (População/Interesse/Contexto), a mesma está pautada na formação de questões relacionadas à

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

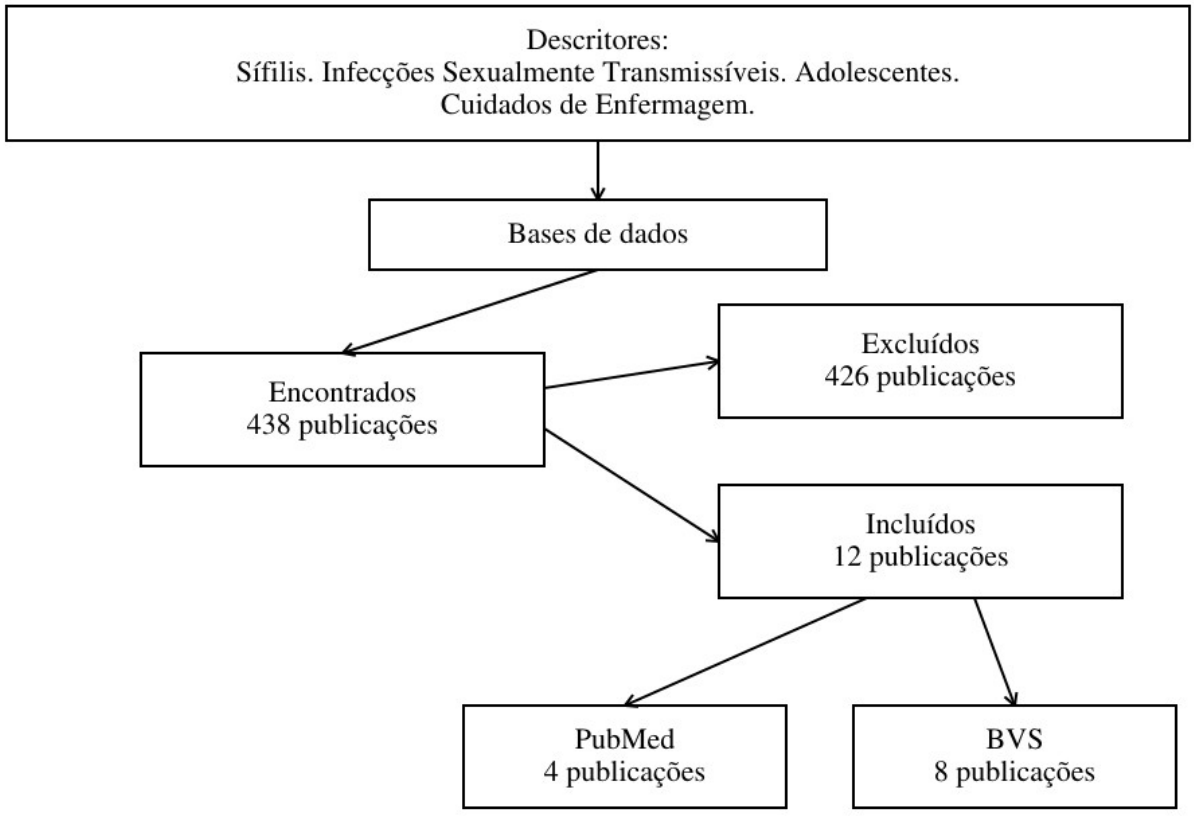
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

revisão, proporcionando a busca efetiva na literatura, envolvendo uma maior constituição de evidências [16].

Os critérios de elegibilidade dos artigos para compor a amostra da revisão serão: artigos publicados nos idiomas inglês e português, que atendam a questão norteadora, com seus respectivos resumos disponíveis nas bases de dados citadas anteriormente e publicações feitas no período de 2016 a 2026. Os critérios de exclusão serão: títulos, duplicações, relatos de experiência, dissertações, teses, notícias, reportagens, editoriais, literaturas cinzentas e trabalhos que não possuem afinidade com a temática.

A busca para a realização da implementação da construção dos resultados sucedeu em 438 resultados, dos quais foram selecionados 67 artigos na plataforma PubMed e 51 artigos na plataforma BVS, obtendo um total numérico de 118 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por meio da leitura realizada, 106 artigos não se encaixaram nos critérios mencionados e foram descartados da pesquisa. Assim, a amostra que compôs o presente estudo foi composta por 12 artigos. A figura 1 ilustra um fluxograma com os respectivos dados da busca dos artigos para uma melhor visualização da estratégia aplicada.

Figura 1 – Fluxograma para estratégia de busca.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

6 Resultados

No quadro 1 estão os artigos selecionados após a aplicação criteriosa das vertentes apresentadas, sendo classificados de acordo com o título do artigo, periódico, método, objetivos e ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados para composição analítica da pesquisa

Título do artigo	**Periódico**	**Método**	**Objetivos**	**Ano**
Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	Estudo transversal	Analisar ações de promoção da saúde no ambiente escolar e as contribuições da enfermagem para as práticas educativas e preventivas.	2021
Análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil (2012–2021)	Revista de Enfermagem UFPE on line	Estudo ecológico, descritivo e quantitativo	Analisar os aspectos epidemiológicos dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil, considerando a distribuição temporal e geográfica das notificações.	2024
Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Estudo descritivo observacional	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	2022
Cenário clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em adolescentes no estado do Amazonas	Revista Foco	Estudo epidemiológico descritivo	Caracterizar o cenário clínico-epidemiológico da sífilis adquirida em adolescentes no estado do Amazonas.	2024
Concepções de médicos e enfermeiros sobre educação em saúde em infecções sexualmente transmissíveis na adolescência	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Descrever as concepções de médicos e enfermeiros de família e comunidade sobre educação em saúde em infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.	2025
Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	Estudo transversal	Verificar a associação entre os determinantes sociais de saúde e a vulnerabilidade dos adolescentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)	2019
Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Ministério da Saúde	Protocolo Clínico e Terapêutico	Estabelecer os critérios para diagnóstico de infecções/doenças ou agravos à saúde; o tratamento preconizado com medicamentos e demais produtos apropriados; as posologias recomendadas; os mecanismos de controle clínico.	2021

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

Título do artigo	Periódico	Método	Objetivos	Ano
Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em crianças e adolescentes no Brasil: um estudo observacional nacional	Fronteira	Estudo ecológico descritivo	O objetivo deste estudo é analisar e comparar as tendências temporais e o perfil epidemiológico da sífilis adquirida na população brasileira de 0 a 19 anos, no período de 2015 a 2023.	2026
Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros	Ciência e Saúde Coletiva	Estudo transversal	Este estudo objetivou caracterizar o comportamento sexual de risco entre os adolescentes escolares do Brasil e identificar os fatores associados.	2023
Promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes e jovens adultos: análise de equidade, Brasil, 2016-2025	Revista do SUS	Revisão de Literatura	Identificar intervenções em saúde sexual e reprodutiva voltadas à promoção de mudanças comportamentais e ao desenvolvimento de habilidades para a vida entre adolescentes e jovens adultos, considerando critérios de equidade.	2026
Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica	Ministério da Saúde	Protocolo Clínico e Terapêutico	Busca-se reduzir as principais doenças e agravos, bem como melhorar a vigilância à saúde e contribuir para a qualidade de vida desses milhões de cidadãos brasileiros que estão na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade.	2018
Tendência temporal da sífilis em adolescentes no estado de Santa Catarina no período de 2020 a 2024	Revista Contemporânea	Estudo epidemiológico observacional	Analisar as taxas de incidência de sífilis entre adolescentes nas macrorregiões de Santa Catarina, identificando variações temporais e diferenças por sexo.	2025

Fonte: Autoras, 2026.

7 Discussão

A integração entre as escolas e a Atenção Primária à Saúde faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE), com objetivo de desenvolver ações relacionadas à promoção de saúde. Dentro deste cenário, o profissional de enfermagem assume um papel de suma relevância na elaboração e implementação de estratégias educativas e preventivas direcionadas aos adolescentes. O profissional pode utilizar o ambiente escolar como espaço de conscientização, abordando sobre educação sexual, os riscos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), meios de prevenção e autocuidado [17].

Um estudo realizado analisou o cenário epidemiológico de sífilis adquirida entre adolescentes brasileiros na faixa etária de 15 e 19 anos no período entre 2012 e 2021. O levantamento de dados evidenciou 87.255 casos registrados, enfatizando que adolescentes são

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

caracterizados como população vulnerável, necessitando de uma maior atenção. Assim, cabe a enfermagem observar e conhecer seu respectivo território a fim de ampliar e alcançar essa população, ofertando testagens rápidas, realizando o acompanhamento individual, caracterizando o fortalecimento da busca ativa e implementando ações de prevenção e cuidado de enfermagem [18].

Ademais, um estudo realizado no Amazonas sobre a incidência de sífilis adquirida entre adolescentes. Os resultados apontaram que a maior prevalência de casos estava concentrada entre a faixa de 15 a 19 anos de idade. Os autores ainda pontuam que é necessário levar em consideração o grau de escolaridade e questões socioeconômicas para que o profissional de enfermagem tenha acesso direto com este público [20]. Observa a incidência de sífilis entre adolescentes nas macrorregiões de Santa Catarina, evidenciando a relevância do conhecimento territorial do profissional de enfermagem a fim de proporcionar estratégia de identificação precoce do caso e campanhas de prevenção da sífilis entre os adolescentes [19].

Além disso, enfatiza-se que alguns comportamentos como o uso de álcool, cigarro e outras drogas podem estar associados a práticas sexuais desprotegidas. O profissional de enfermagem deve possuir conhecimentos prévios sobre as abordagens a serem utilizadas com adolescentes e esclarecer de forma acessível acerca do sigilo profissional, estabelecendo um vínculo entre profissional e paciente [21].

A educação em saúde é uma estratégia fundamental na atenção primária, pois proporciona um pensamento crítico-reflexivo, favorece uma melhor qualidade de vida e proporciona autonomia a quem esta é direcionada. A equipe de enfermagem, através da educação em saúde, abre caminhos para a construção de diálogos. Desta forma, o desenvolvimento de abordagens que favoreçam o acolhimento de adolescentes, fomentem a compreensão sobre a prevenção da sífilis, suas manifestações clínicas, o diagnóstico e o respectivo tratamento [22].

Elucida-se que determinantes sociais de saúde demonstram a vulnerabilidade de adolescentes às IST. A pesquisa contou com 287 participantes entre 11 e 17 anos, os resultados apresentados evidenciaram que 73,9% dos adolescentes apresentavam maiores vulnerabilidades às IST [23]. Dito isso, é válido ressaltar que o acolhimento e a abordagem realizada com adolescentes, além de serem individuais, não devem ser generalizadas, levando em conta a vivência, a experiência e a realidade de cada um. Ademais, os aspectos sociodemográficos, sociais, comportamentais e de saúde mental caracterizam como o adolescente exerce seu autocuidado em relação a comportamentos sexuais de risco [24].

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

No que concerne à assistência aos adolescentes, o enfermeiro possui papel crucial no acolhimento dessa população, realizando um atendimento humanizado, padronizando condutas com o objetivo de fortalecer as ações de prevenção da sífilis entre os adolescentes. É essencial que o profissional acompanhe de perto a situação de adolescentes em situação de vulnerabilidade, identificando possíveis riscos que podem comprometer questões biopsicossociais do indivíduo [25].

O planejamento de ações voltadas à conscientização da sífilis entre os adolescentes pode envolver educação sexual, orientações e informações assertivas sobre relações sexuais desprotegidas e possíveis consequências, aumento da oferta de testes rápidos e sua relevância no diagnóstico precoce da sífilis, a disponibilização e o ensinamento sobre o uso correto de preservativos [26]. O enfermeiro deve criar e incentivar os adolescentes a possuírem maior autonomia em relação aos próprios cuidados, devendo reconhecer potenciais riscos aos quais se exponham, adotando meios de proteção e, caso necessário, busquem atendimento profissional [27].

Por vezes, adolescentes não buscam os serviços de saúde por receio de julgamentos e a não compreensão do sigilo profissional. Os profissionais devem estar preparados para criar um ambiente acolhedor e enfatizar que não haverá julgamentos sobre as vivências do paciente em questão. Sendo assim, é pertinente uma escuta qualificada, buscando promover a saúde dos adolescentes [4].

8 Conclusão

O presente estudo permitiu a realização da análise de estratégias empregadas por profissionais de Enfermagem para a prevenção da sífilis entre adolescentes. A atuação do enfermeiro é de extrema relevância na elaboração de ações educativas, assistenciais e preventivas de acordo com o público-alvo. De acordo com os resultados apresentados, a adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade principalmente em decorrência de fatores sociais, comportamentais e o baixo conhecimento sobre os métodos preventivos.

A Educação em Saúde Sexual é uma das principais estratégias que caracterizam o enfrentamento da sífilis entre adolescentes, onde o profissional deve desenvolver rodas de conversa, consultas individuais, palestras, ações assertivas no ambiente escolar, bem como a realização de testes rápidos e acompanhamento durante todo o tratamento. A redução de vulnerabilidades em relação aos adolescentes atreladas à sífilis é pautada na implementação do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

acolhimento humanizado, escuta ativa e práticas de educação em saúde que busquem a autonomia da população em questão.

Referências

1. Gaspar PC, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. Epidemiol Serv Saude. 2021;30:e2020630. Available from: https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020630/

2. Menezes IL, et al. Sífilis adquirida no Brasil: análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). Res Soc Dev. 2021;10(6):e17610611180. Available from: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11180

3. Fagundes LB, Andrade MP, Prado MS. Epidemiologia da sífilis no Brasil: uma análise estatística. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2025;11(4):2826-34. Available from: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18830

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf

5. Araújo DCS, Faria DA, Araújo A. Ações de educação em saúde sobre sífilis com adolescentes: revisão integrativa. Res Soc Dev. 2021;10(12):e545101220577. Available from: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20577

6. Andrade Góis CL, et al. Conhecimento do adolescente sobre as infecções sexualmente transmissíveis, os desafios e processos formativos: uma revisão de literatura. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2024;10(9):3983-97. Available from: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15778

7. Lima Silva R, et al. Necessidades de saúde dos adolescentes na atenção primária à saúde: percepção dos profissionais de saúde. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2024;24. Available from: https://journal.sobep.org.br/submission/index.php/sobep/article/view/572

8. Pereira SA, et al. O impacto da educação em saúde no controle da sífilis na adolescência. REMUNOM. 2026;13(5):1-16. Available from: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/6079

9. Paim J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

10. Souza LMA, Oliveira NA, Vilela PA. Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento dentro de uma liga acadêmica de saúde coletiva: relato de experiência. Rev Cient Mais Pontal. 2025;4(1):50-60. Available from: https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/304

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

11. Nascimento DEM, et al. Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito. Rev Recien. 2022;12(37):287-92. Available from: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/577

12. Carvalho RXC, Araújo TME. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste. Rev Saude Publica. 2020;54:120. Available from: https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/120/pt/

13. Santos IGF, et al. Assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens: uma revisão integrativa. ID on line Rev Psicol. 2024;18(71):201-13. Available from: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4005

14. Silva Sant'Ana SM, et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. Res Soc Dev. 2021;10(14):e503101422498. Available from: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22498

15. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (Sao Paulo). 2010;8:102-6. Available from: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/

16. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Lat Am Enfermagem. 2007;15:508-11. Available from: https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/

17. Silva AA, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2021;74:e20190769. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/

18. Caracas Moreira W, et al. Análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil (2012-2021). J Nurs UFPE on line. 2024;18(1):533. Available from: https://openurl.ebsco.com/contentitem/gcd:182211346?sid=ebsco:plink:crawlergcd&id=ebsco:gcd:182211346&crl=c&jrnl=19818963

19. Saraiva A, et al. Cenário clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em adolescentes no estado do Amazonas. Rev Foco. 2024;17(5):e5186. Available from: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5186

20. Franzen AM, et al. Tendência temporal da sífilis em adolescentes no estado de Santa Catarina no período de 2020 a 2024. Contemporanea. 2025;5(2):e7437. Available from: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7437/5270

21. Santarato N, et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. Rev Lat Am Enfermagem. 2022. Available from: https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnxWQvJJ5pFDQg/

22. Rocha MFN, et al. Concepções de médicos e enfermeiros sobre educação em saúde em infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Rev Gaucha Enferm. 2025;46:e20250073. Available from: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GS8vyHtTxKk8GwjCzrGsPWt/

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

23. Costa MIF, et al. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Rev Bras Enferm. 2019;72:1595-601. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/nrp4vt6xycW5B95dFMwwHVJ/

24. Monte LL, Rufino AC, Madeiro A. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. Cien Saude Colet. 2024;29:e03342023. Available from: https://www.scielosp.org/article/csc/2024.v29n2/e03342023/pt/

25. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

26. Silva GO, et al. Epidemiological profile of acquired syphilis in children and adolescents in Brazil: a nationwide observational study. Front Pediatr. 2026;13:1670688. doi:10.3389/fped.2025.1670688. Available from: https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2025.1670688/full

27. Fontanari AMV, et al. Promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes e jovens adultos: overview e análise de equidade, Brasil, 2016-2025. Epidemiol Serv Saude. 2026;35:e20250342. Available from: https://www.scielosp.org/article/ress/2026.v35/e20250342/pt/

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.